

Estágio profissionalizante

Relatório Final



Coordenador da Unidade Curricular: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Doutora Marta Conde

Mestrado Integrado em Medicina – 6º Ano

Nova Medical School

Faculdade de Ciências Médicas

Ano Letivo 2024/2025

Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião

A2019279 | Turma 5

Agradecimentos

No fim de um percurso de seis anos — discutivelmente, numa altura da vida que pode ser considerada das mais definidoras de personalidade e carácter de uma pessoa — faz-me sentido dedicar alguns momentos a refletir sobre quem teve mais impacto neste percurso.

Primeiramente, à minha família, por não só me ter apoiado incondicionalmente durante o meu percurso universitário, como também por o ter tornado possível em primeiro lugar. A todo o esforço visível e invisível que colocaram na minha educação, tanto académica como pessoal, um profundo obrigado. Um obrigado ao meu irmão Francisco, por me desafiar, puxar por mim e fazer de mim a pessoa que sou hoje. Sem ele, seria pior.

Em segundo lugar, aos meus amigos — dentro e fora da faculdade, e aos que começaram dentro da faculdade e que agora acompanho de fora. A estes, que são a minha família desde os meus vinte anos, e que me veem no meu dia a dia. Pelas vossas influências, cresço num sentido que me agrada. As melhores coisas que tenho na vida não são minhas, são os meus amigos.

De referir também o meu obrigado ao núcleo de mobilidade e a todos os seus funcionários, por me ajudarem e proporcionarem todas as experiências internacionais da minha vida académica. Considero-as das vivências que mais me influenciaram nestes anos.

De seguida, não posso continuar sem demonstrar a minha gratidão pelos tutores e profissionais de saúde com quem me cruzei. A todos aqueles, com destaque para a doutora Marta Fournier, que recarregaram as energias da Medicina em tantos momentos em que o caminho parecia demasiado longo, demasiado árduo, e conduzia a um beco sem saída. A vós, que me restauraram a vontade da prática médica. A vós, que simbolizam o lema “Medicina é para as pessoas”.

Por fim, a todos os doentes — pela paciência infinita de nos deixarem aprender com eles, pela simpatia e por todos os que esboçavam um sorriso como resposta a “sou um aluno de medicina”.

„Wenn sich ihnen die Chance
bietet was Neues zu machen,
dann dürfen sie nicht zögern“

- Dr. Raimund Margreiter

“Se tiveres a oportunidade de fazer algo novo,
então não deves hesitar” (tradução)

Índice

Agradecimentos	1
1. Introdução e Objetivos	5
3. Atividades Desenvolvidas.....	5
3.1 Estágio em Pediatria	5
3.2 Estágio em Ginecologia e Obstetrícia	6
3.3 Estágio em Saúde Mental	6
3.4 Estágio em Medicina Geral e Familiar.....	7
3.5 Estágio em Medicina Interna.....	7
3.6 Estágio em Cirurgia Geral.....	8
4. Elementos Valorativos	9
5. Apreciação Crítica	9
6. Glossário.....	13
7. Bibliografia.....	13
8. Apêndices	14
I – Cronograma do estágio Profissionalizante	14
II - Trabalhos realizados durante os estágios parcelares.....	14
III - Estratégias adotadas para os objetivos dos estágios parcelares.....	15
IV – Pontos positivos e negativos dos estágios parcelares.....	19
V - Estratégias adotadas para os objetivos transversais.....	20
VI – Pontos positivos de elementos valorativos a destacar	22
9. Anexos.....	24
9.1 Anexos durante o sexto ano profissionalizante	25
I – Workshops de Medicina Interna	25
II – Carta de recomendação MEDGICAL	28
III – Hackathon da NOVA-FCT	29
IV – Hackathon da NOVA NMS.....	31
9.2 Anexos ao longo do curso de Medicina	32
I – Atendimento no SNS24.....	32

II – Formação pedagógica de monitores.....	33
III – TEDxCampoSantana	34
IV – NovaDebate.....	36
V – Ipitch, concurso dentro do congresso IMED.....	37
VI – Gestão em Saúde	39
VII – Starters Academy.....	40
VIII – FutureMD.....	41
IX – Palestra Ensino médico em Portugal e no Mundo.....	42
X – Projeto Marca Mundos	43
XI – Certificado Língua Alemão C1.....	44

1. Introdução e Objetivos

O sexto e último ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), na Nova Medical School (NMS), é inteiramente dedicado aos estágios parcelares que integram o Estágio Profissionalizante – nomeadamente nas áreas de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia e Saúde Mental.

Com base nos objetivos traçados de cada Unidade Curricular (UC) deste ano, no documento “Licenciado Médico em Portugal”, na minha experiência ao longo do curso e na minha própria perceção do que um médico recém formado deve ser, dividi os objetivos transversais a todos os estágios parcelares e a prática médica em três vertentes principais: teórico-clínica, interpessoal e institucional.

Na vertente teórico-clínica, proponho-me a 1) **Demonstrar conhecimento das ciências básicas e clínicas** e aplicá-las na análise e resolução de problemas clínicos comuns; 2) **Avaliar e gerir adequadamente os problemas médicos dos doentes**, incluindo recolha de história clínica e realização de exame físico e formulação de hipóteses diagnósticas e planos de gestão; 3) **Usar eficazmente a tecnologia da informação**; 4) **Ser capaz de gerir situação clínicas** mais comuns de forma autónoma. Na vertente interpessoal, defini como metas 1) **Demonstrar comportamento profissional** a nível pessoal e interpessoal; 2) **Comunicar e interagir eficazmente** com doentes, famílias e outros profissionais de saúde; 3) **Dar prioridade a honestidade, empatia e compromisso** com os doentes. A título mais pessoal, na vertente institucional, defini como objetivos 1) **Refletir sobre o ensino** que foi dado academicamente, com o intuito de ser tutor futuramente. Também, com a noção da equivalência e uniformização do curso de medicina a nível europeu, tinha como objetivo pessoal 2) **Comparar as realidades do ensino médico** e os estágios noutros países europeus.

3. Atividades Desenvolvidas

Em complementaridade da descrição dos estágios parcelares, encontra-se em apêndice as estratégias desenvolvidas para a tentativa de cumprimento dos objetivos propostos, bem como os aspetos positivos, negativos, e futuras sugestões dos estágios em si.

3.1 Estágio em Pediatria

O estágio decorreu no Hospital Dona Estefânia, sob a supervisão do Dr. António Pedro Campos, durante um período de quatro semanas, de 9 de setembro a 4 de outubro de 2024. Durante este período, destaco como os meus objetivos pessoais 1) Conhecer as principais patologias da criança e adolescente em Portugal e no Mundo; 2) Saber os princípios gerais de atuação nas doenças

mais comuns na criança e adolescente, incluindo urgências e emergências; 3) Estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família.

Durante o estágio, participei em consultas, urgências pediátricas e sessões de formação, tendo também apresentado um trabalho sobre meningite bacteriana. Estive maioritariamente na enfermaria da UCERN, onde, após a primeira semana, assumi a responsabilidade diária por um doente, com observação, registo clínico e proposta de plano discutido nas reuniões clínicas. Contactei com patologias específicas como síndrome do intestino curto, doença de Hirschprung e enterocolite necrotizante, e nas urgências tive contacto com patologias mais comuns, sobretudo infeções respiratórias.

3.2 Estágio em Ginecologia e Obstetrícia

O estágio decorreu no HFF (Hospital Fernando Fonseca), sob a supervisão da Dra. Elsa Landim, entre 7 de outubro e 1 de novembro de 2024. Durante estas quatro semanas, propus-me como objetivos principais: 1) Identificar e resolver problemas comuns na gravidez normal, e referenciar gravidez de alto risco; 2) desenvolver competências técnicas no acompanhamento da gravidez, parto e pós-parto; 3) Assistir a partos eutócicos, distócicos e cesariana, e se possível participar nos mesmos; 4) Executar exame ginecológico e colheita para colpocitologia; 5) atender autonomamente, com supervisão do meu tutor, doentes.

O meu estágio consistiu no acompanhamento dos profissionais de saúde nas várias vertentes da especialidade, das quais destaco a consulta externa obstétrica de alto risco, consulta de obstetrícia geral, consulta de ginecologia geral e ginecologia oncológica. NO HFF acompanhávamos o serviço de urgência semanalmente em períodos de 12 horas, o que resultava na boa perspetiva do que são várias horas seguidas no ambiente de possíveis situações de risco. Sinto que aí contactei com o maior número de patologia, nos gabinetes, e no bloco de partos. Também, em menor grau, frequentei a enfermaria materno-fetal e puerpério, onde consegui perceber melhor o acompanhamento de gravidezes de risco.

3.3 Estágio em Saúde Mental

O estágio decorreu no Hospital Júlio de Matos, atualmente integrado na ULS São José, sob a supervisão da Dra. Ana Caixeiro, durante um período de quatro semanas, de 4 a 29 de novembro de 2024. Durante este período, defini como objetivos principais 1) Identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e distingui-los do funcionamento psicológico normal; 2) Desenvolver competências na colheita e organização da história clínica psiquiátrica; 3) Compreender a perspetiva biopsicossocial da doença mental e o papel da reabilitação na saúde mental; e 4) Contactar com estratégias terapêuticas não farmacológicas.

Durante o estágio, estive integrado no pavilhão 29, unidade de reabilitação psiquiátrica, onde acompanhei doentes em internamento prolongado com patologia estabilizada. Participei nas rotinas da unidade, incluindo reuniões clínicas, comunitárias e triagens. Após a primeira semana, recolhi a história clínica completa de um doente, com diagnóstico e proposta terapêutica, consolidando competências em avaliação psiquiátrica. Acompanhei ainda algumas consultas externas e uma manhã no serviço de urgência, embora com acesso limitado devido à disponibilidade dos profissionais.

3.4 Estágio em Medicina Geral e Familiar

O estágio decorreu na Unidade de Saúde Familiar da Ajuda, sob a supervisão da Dra. Marta Fournier, de 2 de dezembro de 2024 a 10 de janeiro de 2025. Durante este período, defini como principais objetivos pessoais: 1) Desenvolver autonomia na condução de consultas, com foco na entrevista clínica e no exame objetivo dirigido; 2) Conhecer as patologias mais prevalentes nos cuidados primários de saúde e a sua abordagem terapêutica; 3) Aprender a utilizar o sistema informático SClínico e a Plataforma de Prescrição Eletrónica Médica (PEM); 4) Compreender a organização funcional e multidisciplinar de uma USF; e 5) Refletir sobre o papel do médico de família na realidade atual do SNS.

Ao longo do estágio, tive oportunidade de observar e participar ativamente em consultas nas várias áreas da Medicina Geral e Familiar, incluindo saúde do adulto, doença aguda, saúde infantil e juvenil, saúde materna e consultas de intersubstituição. Com o decorrer das semanas, fui ganhando autonomia parcial na realização de consultas, passando a conduzir a entrevista clínica, propor planos diagnósticos e terapêuticos, e registar a informação no SClínico, sempre com supervisão e discussão final com a tutora. Este ambiente de apoio e incentivo foi determinante para o meu progresso, permitindo uma transição progressiva entre a observação e a prática clínica autónoma.

3.5 Estágio em Medicina Interna

O estágio decorreu na Unidade Funcional de Medicina 4 do Hospital de Santa Marta, sob a supervisão do Dr. Afonso Rodrigues, durante um período de oito semanas, de 20 de janeiro a 14 de março de 2025. Durante este período, defini como principais objetivos pessoais: 1) Consolidar conhecimentos teóricos e práticos em Medicina Interna; 2) Ganhar autonomia na abordagem diagnóstica e terapêutica dos doentes internados; 3) Melhorar a capacidade de comunicação com doentes, famílias e equipas de saúde; 4) Acompanhar doentes em todo o processo de internamento.

Ao longo do estágio, estive sobretudo integrado na enfermaria, onde assumi responsabilidade direta por mais de 30 doentes, acompanhando a sua evolução clínica, redigindo notas de admissão e alta, e participando nas reuniões clínicas da equipa. Realizei também alguns procedimentos invasivos, como gasometrias arteriais, e contactei regularmente com outras especialidades para referência e discussão de casos. A colaboração com a equipa de enfermagem revelou-se fundamental para a gestão e coordenação diária dos cuidados.

Para além da enfermaria, participei pontualmente no serviço de urgência, onde contactei com casos agudos e treinei a abordagem sistemática inicial (ABCDE). Nestes contextos, observei e realizei procedimentos como punção venosa femoral e assisti a punções lombares e toracocenteses, ganhando maior familiaridade com o ambiente de urgência e com a avaliação de doentes ainda sem diagnóstico estabelecido.

Durante o estágio, participei ainda em sessões clínicas semanais e em dois workshops teórico-práticos sobre equilíbrio ácido-base e eletrocardiografia, que contribuíram para o reforço da minha capacidade de interpretação de exames complementares. Em colaboração com os colegas, elaborei e apresentei um trabalho sobre a abordagem da ascite, baseado num caso da enfermaria, o que permitiu integrar conhecimentos teóricos com a prática clínica diária.

3.6 Estágio em Cirurgia Geral

Realizei o meu estágio de Cirurgia Geral na Áustria, na cidade de Innsbruck, conhecida como a “capital dos Alpes”, durante os meses de abril e maio de 2025. Fui colocado, dentro da especialidade, na divisão de Transplante, atualmente reconhecida como centro de referência internacional, muito devido ao esforço e dedicação do doutor Raimund Margreiter durante a sua prática médica. Durante este período, defini como objetivos principais: 1) Participar ativamente em cirurgias, assistindo os cirurgiões principais; 2) Perceber a realidade da vida e trabalho na área de Cirurgia geral; 3) Perceber as indicações cirúrgicas das principais patologias observadas; 4) Aprender a suturar; 5) Passar pelas várias valências de cirurgia geral. Ao longo destes dois meses de estágio, com semanas de 40 horas, tive a oportunidade de integrar a equipa de Cirurgia como elemento ativo no funcionamento do serviço. Cada dia iniciava-se com a reunião geral para discussão das cirurgias do dia anterior e definição do plano operatório. Na enfermaria, colaborei na colheita de notas de entrada, revisão da medicação, proposta de ajustes terapêuticos e realização de exames, destacando-se as ecografias renais e hepáticas. Também desempenhei tarefas práticas como remoção de drenos, cateteres venosos centrais e algalias. No bloco operatório, a participação era sobretudo como assistente cirúrgico, tendo participado em mais de 20 cirurgias, maioritariamente transplantes de fígado, rim e remoção da cabeça do pâncreas. Paralelamente, participei em reuniões semanais entre os alunos, com apresentações

de casos clínicos, e num dia dedicado ao laboratório, onde nos foram apresentados os projetos de investigação em curso. Houve ainda uma palestra sobre a história e evolução do departamento de transplante, que enriqueceu a compreensão do contexto clínico e académico deste serviço de referência.

4. Elementos Valorativos

Ao longo dos 6 anos que perfazem o curso de Medicina, procurei saber mais, tanto dentro, como fora de medicina. Penso ser crucial ter-se **experiência de trabalho** antes de se exercer a tão responsável função de médico, daí ter sido meu objetivo ter várias experiências antes do final do curso, das quais destaco, relacionadas com medicina, a colaboração com o SNS24 durante a pandemia de COVID-19 e o estágio na MEDGICAL, empresa que utiliza inteligência artificial para criar os registos clínicos em ambiente de consulta. Fora do ambiente de saúde, trabalhei como fotógrafo freelancer, guia de tours turísticas e dei explicações de ensino secundário nos últimos três anos, o que me leva para a minha segunda prioridade, a **pedagogia**. Nesse âmbito, destaco o meu trabalho durante um ano como monitor de anatomia, o papel como monitor em campos de férias, como Children's International Summer Villages CISV, CANDEIA (cuja missão é “Promover o desenvolvimento e a autonomia de crianças e jovens que vivem ou viveram em casas de acolhimento residencial”), e palestras como “Formação pedagógica de monitores”.

Em termos de projetos durante a faculdade, tentei desenvolver áreas que não eram tão exploradas no curso, das quais destaco o meu interesse pelo **empreendedorismo**. Realço ter feito parte de duas edições de TEDxCampoSantana, o meu tempo na NOVA Debate, ter sido finalista do projeto Ipitch no Imed 13.0, o meu curso de Gestão em Saúde pela Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, projetos premiados na Hackathon da NOVA-FCT e na Hackathon da NOVA NMS e a cadeira opcional Starters Academy para desenvolvimento de start-ups. Em anexo consta uma tabela com alguns dos pontos positivos a destacar dos elementos valorativos.

5. Apreciação Crítica

Na tentativa de fazer uma apreciação de cada estágio e no final uma apreciação geral do sexto ano e do Mestrado Integrado em Medicina, começo por ordem cronológica (complementando com os apêndices os objetivos atingidos).

Durante o estágio de **Pediatria** na UCERN, fui bem acolhido e senti-me integrado na equipa, o que tornou a experiência enriquecedora. Sendo o meu primeiro estágio profissionalizante, valorizo a delegação de responsabilidades e o incentivo à autonomia. Apesar da especificidade

de algumas patologias e do número reduzido de doentes, a elaboração de diários clínicos e a discussão de casos permitiram consolidar conhecimentos essenciais. Por iniciativa própria, complementei o estágio com tempo no serviço de urgência. No geral, considero a experiência uma mais-valia tanto a nível técnico como na perceção prática da profissão médica.

O estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** permitiu estruturar abordagens clínicas e reforçar o interesse pela especialidade. Destacou-se a diversidade de áreas abordadas, oferecendo uma visão abrangente da saúde da mulher. No entanto, o elevado número de estagiários dificultou o acesso a algumas atividades e sobrecarregou os médicos tutores. Por isso, sugiro um modelo com maior autonomia e responsabilidade para os alunos. Um dos meus objetivos era realizar atendimentos autonomamente, com supervisão, algo que ficou aquém das expectativas.

Relativamente a **Saúde Mental**, considero o meu estágio uma experiência positiva, apesar de diferente do que procurava. Tendo feito a UC de Psiquiatria de 5º ano em ambiente de Erasmus, sem estágio hospitalar, tinha como objetivo neste estágio o maior contacto possível com doentes e patologia psiquiátrica. Considero que o meu contacto com doentes ficou aquém do desejado, pela unidade onde fui colocado, de Reabilitação. Apesar de crucial no processo e no tratamento de patologia psiquiátrica, muitos dos utentes com que contactei estavam estabilizados e sem sintomas. Em contrapartida, esta realidade deu-me a possibilidade de observar e presenciar opções de tratamento não farmacológico, tópico que muito me interessa. Destaco como experiência marcante a participação no grupo de Teatro Terapêutico, iniciativa com décadas de história no hospital, que envolve utentes com doença mental em atividades teatrais regulares. Através desta experiência, observei não só os benefícios da terapia ocupacional, como também a importância da criatividade e expressão artística como ferramentas de reabilitação e integração. As visitas aos diferentes espaços de reabilitação do hospital, incluindo oficinas de carpintaria e artes visuais, permitiram-me compreender melhor a realidade do doente psiquiátrico para além da fase aguda da doença.

Por ter decorrido num serviço de reabilitação, este estágio proporcionou um contacto próximo com doentes em fases mais estáveis do seu percurso, no “pós-alta” do internamento em cuidados agudos, permitindo-me desenvolver uma visão mais humana e abrangente da saúde mental. Compreendi de forma mais profunda a importância da abordagem centrada no doente, da continuidade de cuidados e da integração social como componentes essenciais do tratamento em Psiquiatria.

Em ambiente de cuidados de saúde primários, no estágio de **Medicina Geral e Familiar**, o contacto frequente com patologias como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, dislipidemia, osteoartrose, infeções respiratórias e queixas musculoesqueléticas permitiu consolidar conhecimentos clínicos e terapêuticos, assim como melhorar a capacidade de identificar

prioridades na consulta, gerir tempo de forma eficaz e utilizar estratégias de prevenção ajustadas a cada caso. Para além disso, aprofundi a abordagem centrada na pessoa, procurando integrar os aspetos psicossociais, culturais e familiares na avaliação global do doente.

Um dos momentos de maior aprendizagem foi a elaboração e apresentação de um caso clínico de uma doente idosa com múltiplas comorbilidades e função de cuidadora da irmã, que exigiu uma abordagem holística e estruturada. Esta tarefa permitiu consolidar a importância da priorização dos problemas, da comunicação empática e do raciocínio clínico baseado na evidência. Em adição, a elaboração de um plano terapêutico ajustado ao doente selecionado demonstrou-se ser uma atividade desafiante, tentar combinar a teoria com a realidade humana, cada pessoa com as suas limitações.

Considero este estágio uma das experiências mais completas e gratificantes do meu percurso académico, quer do ponto de vista médico, quer humano. A autonomia progressiva, o ambiente de trabalho estimulante e o acolhimento por parte da equipa contribuíram para um estágio marcante, onde me senti valorizado e desafiado a crescer como futuro médico. Saio desta experiência com maior confiança na minha capacidade de exercer medicina de forma segura, empática e centrada nas necessidades reais dos doentes. Mérito onde mérito é devido, e este estágio merece-o na totalidade.

No Hospital de Santa Marta, o estágio de **Medicina Interna** destacou-se por proporcionar uma autonomia crescente e por exigir uma participação ativa, o que foi particularmente relevante numa fase final do curso. Pela primeira vez, senti verdadeiramente o peso e a responsabilidade de ter doentes a meu cargo, o que me levou a questionar e aprofundar continuamente o raciocínio clínico, com o apoio constante da equipa. Saio desta experiência com uma visão mais concreta da prática hospitalar e da realidade do exercício médico, sentindo-me mais capacitado para exercer autonomamente, o que considero ser o maior propósito destes estágios.

Relativamente ao meu estágio de **Cirurgia Geral** em Innsbruck, Áustria, considero-o uma mais-valia no meu caminho académico. Penso ter cumprido o objetivo principal a que me propus, a participação ativa nas cirurgias, que não só me permite um melhor campo de visão, como também possibilidade de treinar suturar, e um espaço aberto para perguntar e perceber cada ato cirúrgico. Destaco a diferença para o estágio em Portugal, onde o papel no bloco operatório é maioritariamente observacional.

Por ter acompanhado o serviço de transplante, tive acesso ao que considero alguma da patologia mais complexa e mais interessante na área, especialmente no hospital de Innsbruck, onde tanto é feito para o desenvolvimento. Contactei com tecnologia capaz de fazer a perfusão normotérmica dos órgãos a transplantar, criando uma janela de até 48 horas entre colheita e

transplante. Realço o dia de laboratório, onde fui testemunha de casos de sucesso de transplante de órgãos colhidos no Estados Unidos e transplantados no hospital onde estagiei.

Outra diferença que encontrei para o ensino prático em Portugal é a distribuição de tarefas. Na minha opinião, o papel que o aluno tem em Portugal é aprender o que o médico faz, o que resulta na qualidade do estágio depender unicamente de quão pedagógico o tutor é. Na Áustria, vejo o papel do aluno como ajudante do médico e do serviço, o que resulta na automática distribuição de responsabilidades e tarefas que, apesar de nem sempre se traduzirem futuramente na prática médica que exerceremos, mesmo assim nos fazem sentir úteis. Como exemplo prático, como alunos removíamos drenos abdominais pós cirúrgicos com tanta frequência que se tornou uma tarefa bastante mundana na qual estava muito confortável no final do estágio. Apesar de considerar que realizar as tarefas práticas do dia a dia de uma enfermaria cirúrgica é bastante relevante, como aluno não lhes era expectável dizerem-me a razão de os remover. No espectro de Portugal, poderei porventura nem ter hipótese de me aperceber que o doente tinha um dreno. Continuo a tentar cumprir os meus objetivos transversais institucionais de ser um bom tutor como médico, refletindo sobre estas diferenças no ensino. Até agora, sou apologista da capacitação dos alunos através da responsabilização dos mesmos.

Na globalidade do sexto ano, considero cumpridos, muito através do estágio de Medicina Geral e Familiar e de Medicina Interna, ao ter doentes próprios, as minhas expectativas teóricas clínicas, sentindo-me mais capacitado para 4) gerir situações clínicas mais comuns de forma autónoma. Aqui também consegui trabalhar a minha vertente interpessoal como membro de equipa, 1) demonstrando comportamento profissional e 2) comunicando e interagindo eficazmente com doentes, famílias e outros profissionais de saúde. No entanto, gostaria de ter investido mais na comunicação e tempo com doentes, que não consegui fazer por ter investido mais tempo a familiarizar-me com as ferramentas informáticas e com passar a teoria à prática, como exemplo, pedir meios complementares de diagnóstico (MCDTs), referenciar e marcar consultas no sistema informático. Na vertente institucional, destaco a minha experiência na Áustria, para comparar a realidade académica fora de Portugal e na vertente pedagógica, o estágio de Medicina Interna, onde tive a oportunidade de acompanhar alunos do 3º ano, fomentando a minha vontade de ser tutor futuramente.

Em medicina, como em qualquer curso, há sempre espaço para melhoria. No entanto, ao olhar para trás nestes seis anos, entre todas as mais valias e lacunas inerentes ao seu ensino, acredito suceder no que se propõe a atingir: fomentar a humanidade em jovens e prepará-los para uma vida de ajudar pessoas.

6. Glossário

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

NMS – Nova Medical School

UC – Unidade Curricular

UCERN - Unidade de Cuidados Especiais Respiratórios e Nutricionais HFF – Hospital Fernando Fonseca

HDE – Hospital Dona Estefânia HJM – Hospital Júlio de Matos

SU – Serviço de Urgência

PEM – Prescrição Eletrónica Médica

DEO – Diário de Exercício Orientado

MCDTs – meios complementares de diagnóstico

CISV - Children's International Summer Villages

7. Bibliografia

Autoria da fotografia da capa por Alberto Severino

8. Apêndices

I – Cronograma do estágio Profissionalizante

Cronograma			
Estágio	Data	Local de estágio	Tutor
Pediatria	09/09/2024- 04/10/2024	Hospital Dona Estefânia	Dr. António Pedro Campos
Ginecologia e Obstetrícia	07/10/2024- 01/11/2024	Hospital Fernando Fonseca	Dra. Elsa Landim
Saúde Mental	04/11/2024- 29/11/2024	Hospital Júlio de Matos	Dra. Ana Caixeiro
Medicina Geral e Familiar	02/12/2024- 10/01/2025	USF Ajuda	Dra. Marta Fournier
Medicina Interna	20/01/2025- 14/03/2025	Hospital de Santa Marta	Dr. Afonso Rodrigues
Cirurgia Geral	01/04/2025- 31/05/2025	Tirol Kliniken Innsbruck	Dr. Thomas Recht

II - Trabalhos realizados durante os estágios parcelares

Estágio	Título do trabalho	Data do trabalho	Co-autores
Pediatria	Meningite Bacteriana	04/10/24	Marta Correia, Tiago Martins, João Delícias
Psiquiatria	História Clínica (provável Psicose Esquizofrénica)	20/11/24	
Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico (focado em prevenção de queda)	07/01/25	
Medicina Interna	Ascite	10/03/25	Inês Duarte, João Roberto, Tomás Santos

III - Estratégias adotadas para os objetivos dos estágios parcelares

Estágio	Objetivo	Estratégia	Estado	Notas
Pediatr a	1) Conhecer as principais patologias da criança e adolescente em Portugal e no Mundo	1. Frequentar com máxima frequência as urgências pediátricas 2. Estudo ativo de Pediatria para a Prova Nacional de Acesso durante o estágio, com revisão de casos observados.	Cumprido	
	2) Saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais comuns da criança e adolescente, incluindo urgências e emergências	1. Elaboração de esquemas mentais de atuação perante as patologias observadas	Cumprido	
	3) Estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família;	1. Procurar autonomia no cuidado com o doente que me era atribuído	Não cumprido	Número limitado de doentes e pela natureza do serviço UCERN, maioria serem recém-nascidos
Ginecol ogia e Obstetrí cia	1) Identificar e resolver problemas comuns na gravidez normal, e referenciar gravidez de alto risco	1. Acompanhar gabinetes no serviço de urgência 2. Contactar com o maior número de doentes possível	Cumprido	
	2) desenvolver competências técnicas no acompanhamento da gravidez, parto e pós-parto	1. Aprender os procedimentos de rastreio e análises a pedir no período pré concepcional e durante a gravidez	Cumprido	
	3) Assistir a partos eutócicos, distócicos e cesariana, e se possível participar nos mesmos	1. Construir uma relação de confiança com os médicos do serviço 2. Frequentar o serviço de urgência para poder assistir a cesarianas	Cumprido	
	4) Executar exame ginecológico e colheita para colpocitologia	1. Frquentar a consulta externa 2. Aprender a indicação para o rastreio do cancro do colo do útero	Cumprido	

	5) atender autonomamente, com supervisão, doentes	1. Frequentar o serviço de urgência, com ênfase para os gabinetes 2. Saber como proceder nas patologias mais comuns nesta área 3. Mostrar-se capacitado para fazer o primeiro contacto com o doente	Não cumprido	Dificultado pela falta de recursos humanos e disponibilidade dos mesmos para se dedicarem ao ensino dos alunos
Saúde Mental	1) Identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e distingui-los do funcionamento psicológico normal	1. Observação de doentes no serviço de reabilitação, fora de contexto de sintomas psiquiátricos agudos 2. Frequentar o serviço de Urgência, para ter contacto com sintomas psiquiátricos bem marcados 3. Estudo da patologia psiquiátrica mais prevalente na minha unidade	Parcialmente cumprido	Pouco contacto com doentes agudos
	2) Desenvolver competências na colheita e organização da história clínica psiquiátrica	1. Estudo do modelo de colheita de História Clínica Psiquiátrica do hospital 2. Colheita de História Clínica 3. Discussão da História Clínica e possíveis diagnósticos	Parcialmente cumprido	Pouco contacto com doentes agudos
	3) Compreender a perspetiva biopsicossocial da doença mental e o papel da reabilitação na saúde mental	1. Estudo do modelo Biopsicossocial 2. Tentativa de implementação do mesmo na colheita de História Clínica	Cumprido	
	4) Contactar com estratégias terapêuticas não farmacológicas	1. Frequentar a Unidade de Reabilitação 2. Passagem pelas várias valências da mesma	Cumprido	
Medicina Geral e Familiar	1) Desenvolver autonomia na condução de consultas, com foco na entrevista clínica e no exame objetivo dirigido	1. Observar e anotar cada etapa da consulta 2. Criar uma relação de confiança entre aluno e tutor 3. Pedir e realizar consultas sozinho, com supervisão das decisões	Cumprido	
	2) Conhecer as patologias mais prevalentes nos cuidados primários de	1. Anotar patologia observada em cada consulta 2. Preencher o Diário de Exercício Orientado (DEO)	Cumprido	

	saúde e a sua abordagem terapêutica	3. Estudar a patologia que observei com mais frequência		
	3) Aprender a utilizar o sistema informático SClínico e a Plataforma de Prescrição Eletrónica Médica (PEM)	1. Criar uma relação de confiança entre aluno e tutor 2. Começar por renovar prescrições 3. Preencher registos em formato SOAP e aprender a utilizar codificação ICD-10	Cumprido	
	4) Compreender a organização funcional e multidisciplinar de uma USF	1. Estudar organização de Cuidados de Saúde Primários 2. Contactar e perguntar sobre o funcionamento da USF tipo B aos profissionais de saúde	Cumprido	
	5) Refletir sobre o papel do médico de família na realidade atual do SNS	1. Observar consultas 2. Discutir com tutora o papel que tem na interligação com serviços hospitalares 3. Compreender como funciona a referênciação	Cumprido	
Medicina Interna	1) Consolidar conhecimentos teóricos e práticos em Medicina Interna	1. Rever cada patologia observada em internamento, em âmbito de estudo para Prova Nacional de Acesso	Cumprido	
	2) Ganhar autonomia na abordagem diagnóstica e terapêutica dos doentes internados	1. Ter 1 doente por dia sob minha responsabilidade 2. Ter múltiplos doentes por dia sob minha responsabilidade 3. Ficar depois da reunião, para realizar as tarefas atribuídas na mesma	Cumprido	
	3) Melhorar a capacidade de comunicação com doentes, famílias e equipas de saúde	1. Contactar familiares a cada 2 dias para informar sobre estado do doente 2. Contactar presencialmente com os familiares quando vinham visitar o doente 3. Contacto direto com enfermagem para saber informações sobre os doentes	Cumprido	

	4) Acompanhar doentes em todo o processo de internamento	1. Realizar nota de entrada 2. Realizar diários do doente 3. Contactar com o serviço de assistência social 4. Contactar com família do doente 5. Realizar nota de alta 6. Marcar consultas de acompanhamento pós alta 7. Pedir transporte para o doente	Cumprido	
Cirurgia Geral	1) Participar ativamente em cirurgias, assistindo os cirurgiões principais	1. Mostrar-me disponível e com vontade de ajudar 2. Estudar a cirurgia previamente a entrar no bloco	Cumprido	É esperado dos alunos que auxiliem nas cirurgias que entram
	2) Perceber a realidade da vida e trabalho na área de Cirurgia geral	1. Fazer horário de 8 horas diárias 2. Contactar com as várias atividades desempenhadas ao longo do dia	Parcialmente cumprido	Grande diferença entre tarefa dos alunos e tarefa dos médicos Difícil compreender logística intra hospitalar em língua estrangeira
	3) Perceber as indicações cirúrgicas das principais patologias observadas	1. tentar acompanhar os doentes que colhia nota de entrada em todo o processo intra hospitalar 2. Ler a história clínica de cada doente antes de auxiliar na cirurgia	Cumprido	
	4) Aprender a suturar	1. Aprender a técnica de sutura 2. Treinar em tempos sem atividade cirúrgica 3. Fechar suturas no final das operações	Parcialmente cumprido	Pouca possibilidade de fechar suturas
	5) Passar pelas várias valências de cirurgia geral	1. Na reunião matinal, demonstrar interesse nas outras valências cirúrgicas fora de transplante 2. Ir para blocos diferentes 3. Participar em diferentes tipos de cirurgia	Cumprido	

IV – Pontos positivos e negativos dos estágios parcelares

Estágio	Pontos Positivos	Pontos negativos	Sugestões
Pediatria	- Ambiente acolhedor, pequeno, oportunidade de fazer parte da equipa - Reuniões com espaço para discussão e aprendizagem	- Reduzido número de doentes - Pouca variabilidade de patologia - Patologia muito específica	- Possibilidade de rotação de valências dentro do Hospital - Possibilidade de realização de urgências com médicos de outros serviços
Ginecologia e Obstetrícia	- Centro de referência, com diversidade de patologias e casos complexos - Grande volume de doentes	- Falta de recursos humanos para o ensino dos alunos - Troca diária de tutor, o que dificulta a criação de relação de confiança	- Dar responsabilidades aos alunos, até para diminuir a carga dos tutores.
Saúde Mental	- Ter contacto com estados pós internamento dos doentes - Acompanhamento da reabilitação de casos agudos - Contacto com várias modalidades terapêuticas	- Pouco contacto com patologia aguda - Poucas atividades onde pudesse fazer parte ativa do processo de decisão - Pouca hipótese de frequentar o SU	- Organização de acompanhamento de SU para os alunos alocados à Unidade de Reabilitação
Medicina Geral e Familiar	- Verdadeiramente profissionalizante - Capacitação de autonomia - Oportunidade de criação de relação médico doente - Muito bem organizado, com vertente pedagógica presente - Apresentação de caso como elemento de avaliação		- Facilitar processo de contabilização de casuística no DEO.
Medicina Interna	- Verdadeiramente profissionalizante - Responsabilidade própria por doentes - Estímulo na discussão clínica, de forma pedagógica - Papel do aluno como peça integrante da equipa médica - Espaço aberto de perguntas		
Cirurgia Geral	- Participação ativa no bloco operatório - Alunos têm responsabilidades próprias - Capacidade pedagógica dos tutores - Estímulo e abertura à investigação	- Tarefas de alunos não refletem raciocínio clínico	- Estimular mais o raciocínio clínico - Dar mais ênfase as indicações cirúrgicas.

V - Estratégias adotadas para os objetivos transversais

Vertente	Objetivo	Estratégia	Estado	Autoavaliação (0-5)
Clínica	1) Demonstrar conhecimento das ciências básicas e clínicas e aplicá-las na análise e resolução de problemas clínicos comuns	1. Acompanhar ano letivo com estudo para PNA 2. Rever método de abordagem sobre cada patologia observada	Cumprido	5
	2) Avaliar e gerir adequadamente os problemas médicos dos doentes, incluindo recolha de história clínica e realização de exame físico e formulação de hipóteses diagnósticas e planos de gestão	1. Ser responsável por um número elevado de doentes 2. Colher história clínica dirigida à sintomatologia 3. Realizar exame objetivo diariamente nos doentes observados 4. Ensinar exame objetivo a colegas mais novos 5. Formular diagnóstico e terapêutica para discussão clínica	Parcialmente cumprido	4
	3) Usar eficazmente a tecnologia da informação	1. Familiarizar-me com o Sclínico 2. Tentar explorar todas as vertentes do sistema informático	Cumprido	4
	4) Ser capaz de gerir situação clínicas mais comuns de forma autónoma	1. Ter autonomia pelos meus doentes, com discussão posterior 2. Frequentar o serviço de urgência, onde contacto com patologia mais frequente.	Parcialmente cumprido	4
Inter-relacional	1) Demonstrar comportamento profissional a nível pessoal e interpessoal	1. Responsabilizar-me pelas minhas ações e decisões terapêuticas 2. Contactar com todos os profissionais de saúde 3. Pedir feedback sobre a minha prestação no final de cada estágio	Cumprido	5

	2) Comunicar e interagir eficazmente com doentes, famílias e outros profissionais de saúde	1. Observar os meus tutores no seu contacto humano com os doentes 2. Agir sob o princípio da empatia 3. Contactar com os familiares dos doentes	Cumprido	4
	3) Dar prioridade a honestidade, empatia e compromisso com os doentes	1. Abordar os doentes na sua vertente biopsicosocial 2. Ter tempo para os doentes 3. Manter a máxima "ser-se médico para se ajudar"	Cumprido	4
Institucional	1) Refletir sobre o ensino que foi dado academicamente, com o intuito de ser tutor futuramente	1. Perceber os pontos fortes e fracos de cada estágio 2. Elaboração da apreciação crítica de cada estágio 3. acompanhar os alunos no estágio de medicina interna	Cumprido	5
	2) Comparar os diferentes sistemas de ensino a nível europeu	1. Ter experiências internacionais, tanto em sistema de aula como de estágio hospitalar 2. Discutir com colegas internacionais a sua experiência académica	Cumprido	4

VI – Pontos positivos de elementos valorativos a destacar

Durante ano profissionalizante		
	Pontos positivos	Notas
Estágio na MEDGICAL	1. Trabalho em equipa, fora do âmbito de raciocínio médico 2. Oportunidade para contactar com vários médicos 3. Organização de contacto com vários clientes	Responsável pelo primeiro contacto com os médicos, demonstração de como a aplicação funciona e acompanhamento em período de experimentação
Guia de tours turísticas	1. Possibilidade de trabalhar soft skills sociais 2. Aprender a contar uma narrativa cativante	
Explicações de ensino secundário	1. Oportunidade de ser tutor, tanto em termos de matéria como pedagógico 2. Acompanhamento a longo termo dos alunos	Preparação de alunos para exame de acesso à faculdade, de Físico-Química
Durante o curso		
Atendimento no SNS24	1. Contacto com vários possíveis doentes 2. Treinar seguir algoritmos e protocolos médicos 3. Contactar com uma vertente do Sistema Nacional de saúde, que ainda não tinha contactado	Durante época de COVID-19, primeira triagem telefónica
Fotógrafo freelancer	1. Aprender a trabalhar por conta própria 2. Aprender a vender o meu próprio trabalho	
Monitor de anatomia	1. Poder treinar vertente pedagógica, dentro da área de medicina	
Monitor em campos de férias,	1. Treinar soft skills pedagógicas com crianças 2. Aprender a lidar com crianças	

TEDxCampoSantana	1. Planear um plano de divulgação e promoção do evento em questão	Fiz um ano no departamento de Comunicação e Imagem, sendo coordenador do mesmo na segunda edição
NOVADebate	1. Oportunidade de treinar estratégias de retórica 2. Estímulo a procura de informação sobre diversos tópicos e formulação de opinião fundamentada	Debates sobre diversos tópicos mensais
Finalista do projeto Ipitch	1. Direito a formação de empresa especializada em otimizar falar em público 2. Oportunidade de falar num palco grande 3. Aprender a vender-me.	Concurso onde se faz um Pitch de si próprio, sobre o porquê de merecer o estágio internacional como prémio.
Hackathon da NOVA-FCT	1. Contacto com a vertente biomédica da medicina 2. Trabalho com membros de cursos e backgrounds diferentes 3. Aprender a trabalhar sob pressão	Desenvolver projeto de recondicionamento físico que seja útil tanto em idosos como em astronautas. Temos sempre 48 horas desde enunciado a apresentação de projeto final.
Hackathon da NOVA NMS	1. Palestras de vários especialistas na área 2. Estímulo a reflexão sobre problemáticas dentro da área da saúde 3. Contacto com trabalho de empresas farmacêuticas 4. Possibilidade de acompanhamento do projeto premiado.	Desenvolver uma medida de sustentabilidade na área da saúde, patrocinado pela AstraZeneca. No nosso caso, focámo-nos na reutilização de gases anestésicos
Starters Academy	1. Aprender os passos necessários a criação de um projeto viável	Unidade curricular que via desenvolver um projeto start up
Certificado Língua Alemão C1	1. Melhor compreensão aquando da minha experiência de mobilidade	Maioritariamente aprendido em sistema autodidata

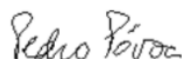
9. Anexos

9.1 Anexos durante o sexto ano profissionalizante

I – Workshops de Medicina Interna

Certificado

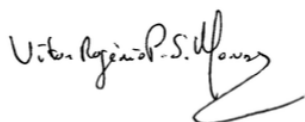
Certificamos que **Gonçalo Milheiro Lima De Sousa Gião, N°2019279**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 05 de fevereiro de 2025, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Professor Doutor Pedro Póvoa

Certificado

Certificamos que **Gonçalo Milheiro Lima De Sousa Gião, N° 2019279**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 19 de fevereiro de 2025, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Dr. Vítor Mendes

II – Carta de recomendação MEDGICAL



Carta de recomendação

A quem possa interessar,

É com grande satisfação que escrevo esta carta de apreciação e recomendação em relação ao trabalho desenvolvido por Gonçalo Gião na Medgical. Durante o período em que colaborou connosco, demonstrou um profissionalismo exemplar, empenho e uma forte capacidade de iniciativa.

As suas responsabilidades incluíram o acompanhamento dos utilizadores da nossa plataforma, garantindo que estes tivessem uma introdução eficiente através de pequenas formações. A sua abordagem didática e acessível permitiu que os utilizadores rapidamente se familiarizassem com a Medgical, otimizando assim a sua experiência e maximizando a utilidade da plataforma para os profissionais de saúde.

Além disso, o Gonçalo desempenhou um papel fundamental na recolha de feedback e manutenção de contacto com os utilizadores, garantindo que as suas sugestões e necessidades fossem consideradas para o futuro desenvolvimento da plataforma. O seu compromisso com a melhoria contínua foi evidente na forma como conseguiu estabelecer uma ponte sólida entre os utilizadores e a nossa equipa de desenvolvimento.

Outro ponto de destaque foi a sua participação ativa em sessões de apresentação da empresa a clínicas com mais de 30 médicos, onde demonstrou grande capacidade de comunicação e persuasão. Graças à sua dedicação e profissionalismo, conseguimos expandir o alcance da Medgical a nível institucional, reforçando a confiança dos clientes na nossa solução.

Ao longo do seu percurso connosco, o Gonçalo superou todos os objetivos e responsabilidades que lhe foram atribuídos, demonstrando iniciativa, proatividade e um espírito de equipa notável. Podem contar consigo para enfrentar desafios com determinação e contribuir de forma significativa para qualquer organização onde venha a integrar-se.

Recomendo-o vivamente para qualquer função que exija compromisso, responsabilidade e capacidade de inovação no setor da tecnologia para a saúde

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos e coloco-me inteiramente ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com consideração,

Assinado por: **Bruno Eduardo de
Miranda Castilho**
Num. de Identificação: 14175730
Data: 2025.03.21 23:54:48+00'00'

Bruno Eduardo de Miranda Castilho
Diretor executivo - Medgical, Lda.
Médico Especialista em Cardiologia
Bruno.castilho@medgical.ai

Lisboa, 21 de Março de 2025

III – Hackathon da NOVA-FCT





IV – Hackathon da NOVA NMS



9.2 Anexos ao longo do curso de Medicina

I – Atendimento no SNS24

Gonçalo Gião
D

Contrato de prestação de serviços

Entre:

Associação de Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, pessoa coletiva n.º 514997133, e sede no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, em Faro, (adiante designado como AD-ABC), aqui representado pelo seu Presidente da Direção, Doutor Nuno Marques, como **Primeiro Outorgante**, e Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião, titular do Cartão de Cidadão n.º 14586040, válido até 20/02/2021, contribuinte fiscal n.º 267366078, beneficiária da Segurança Social n.º 12036578970, residente na Alameda Fernão Lopes, n.º21, 8.ºesq, 1495-135 Algés como **Segundo Outorgante**.

II – Formação pedagógica de monitores



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Certificado de Participação

Certifica-se que

Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião

frequentou o

CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE MONITORES

Um curso à distância de 2 horas e 30 minutos, que decorreu no dia 12 de novembro de 2020.

Patrícia Rosado Pinto
Pró-Reitora, Coordenadora do Curso

III – TEDxCampoSantana



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM) certifica que

Gonçalo Gião, portador do Cartão de Cidadão nº14586040, colaborou com o equipa de **Responsabilidade**

Social da AEFCM como membro da **Comissão Organizadora da 2ª edição do TEDx Campo Santana**, como

Coordenadora de Comunicação e Imagem, durante o mandato de 2020.

Lisboa, 3 de Janeiro de 2021


Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Manuel Guarda
Presidente da DAEFCM


Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Mariana Almeida Santos
Vice-Presidente Interna da DAEFCM

Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aeferm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM) certifica que
Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião portador do Cartão de Cidadão nº14586040,
integrou a Comissão Organizadora do projeto **TEDx CampoSantana**, desempenhando funções no
Departamento de Comunicação e Imagem, durante o mandato de 2021.

Lisboa, 30 de outubro de 2021

AEFCM

Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Gonçalo Amado
Gonçalo Amado
Presidente da AEFCM

AEFCM

Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Afonso Andrade
Afonso Andrade
Vice-Presidente Interno da AEFCM

Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aeferm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

IV – NovaDebate



Certificado de Participação

A Sociedade de Debate da Universidade NOVA de Lisboa – NOVA DEBATE certifica que **Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião**, portador do Cartão de Cidadão nº 145860 40, colaborou como membro da equipa de Conteúdos do Pólo de Medicina, durante o mandato de 2020/2021.

A handwritten signature in black ink, reading "Dimey Roque de Carvalho". The script is fluid and cursive.

Dimey Roque de Carvalho
(Coordenadora do Pólo de Medicina
da Sociedade de Debate da Universidade Nova de Lisboa)

20 de maio de 2021

V – Ipitch, concurso dentro do congresso IMED





iMED

iPitch Competition

IT IS HEREBY CERTIFIED THAT,

GONÇALO MILHEIRO LIMA DE SOUSA GIO

PARTICIPATED IN THE IPITCH COMPETITION AT IMED CONFERENCE* 15.0 | LISBON 2023, DESIGNED TO PROMOTE SKILLS IN THE AREAS OF PUBLIC SPEAKING AND SPEECH DELIVERY.

THE IMED CONFERENCE* IS AN ANNUAL EVENT ORGANISED BY THE STUDENTS' UNION OF NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (AENMS), AIMING TO BRING THE MOST RECENT SCIENTIFIC AND MEDICAL INNOVATIONS TO THE NEXT GENERATION OF LIFE SCIENCES' STUDENTS.

Inês Martins

Inês Martins

President of the iMed Conference* 15.0 NOVA Medical School (AEFCM) Students' Union Coordinators

Maria Vaz

The President of Associação de Estudantes da Nova Medical School (AEFCM)

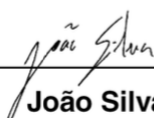
CERTIFICADO

Certifica-se que

Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião

participou na atividade **Curso de Gestão em Saúde**
realizada pela Associação de Estudantes do Instituto
de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade
do Porto (AEICBAS-UP), no ano letivo de 2020/2021.




João Silva

Presidente da Direção da AEICBAS 20/21

CERTIFICATE



This certificate of conclusion has been awarded to

Gonçalo Gião

student number 2019279 from NOVA Medical School, for concluding the course "Creating and Managing Entrepreneurial Ventures - STARTERS ACADEMY" 2020 organized by the NOVA Value Creation Office with the classification:

18/20

Lisbon, 1st of June 2020

A handwritten signature in black ink, reading 'Isabel Rocha', is positioned above the printed name.

Isabel Rocha
Pro-Rector NOVA University Lisbon

VIII – FutureMD



FutureMD - Bilhete Standard

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Gonçalo Gião

IX – Palestra Ensino médico em Portugal e no Mundo



Ensino Médico: Portugal e o Mundo

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Gonçalo Gião

X – Projeto Marca Mundos



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que **Gonçalo Gião** foi voluntário na edição **MarcaMundos 6.0**
organizada pelo projeto **MarcaMundos** da AEFCM no ano lectivo 2019/2020.


Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas


Susana Lopes
Representante do Projeto MarcaMundos


Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas


Manuel Guarda
Presidente da AEFCM



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aefcm.pt
Site www.aefcm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

XI – Certificado Língua Alemão C1

GOETHE-ZERTIFIKAT C1



A1 A2 B1 B2 **C1** C2

Gonçalo Milheiro Lima de Sousa Gião

Vorname und Name · First Name and Surname

03.05.2001

Geburtsdatum · Date of birth

Lisbon

Geburtsort · Place of birth

22.07.2024

Prüfungsdatum · Date of exam

Berlin

Prüfungsort · Place of exam